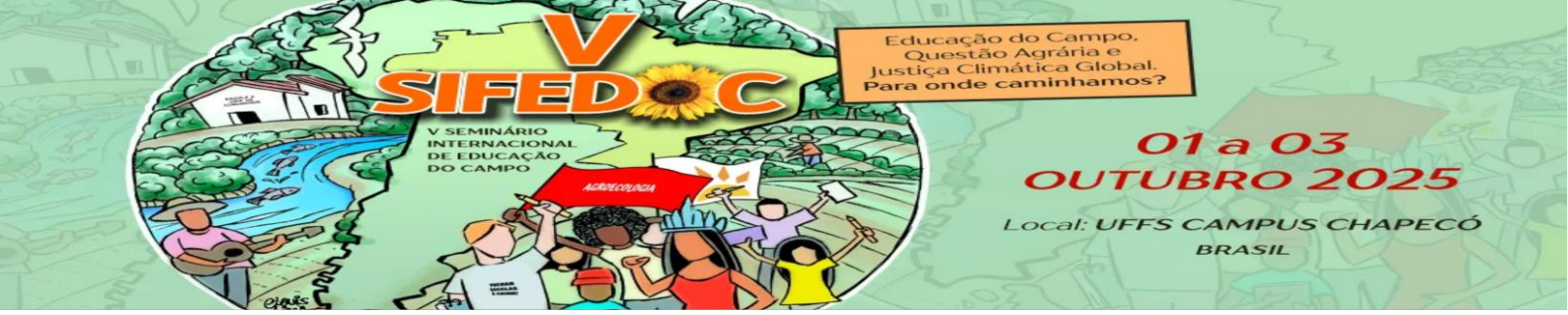


VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE BOTÂNICA NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO PACUÍ

Sara Braga[1]
Sandy Froes[2]
Natália Amoras[3]
Marlo dos Reis[4]

Círculo de Saber: Organização do trabalho Pedagógico na Educação do campo, das águas e das florestas

Palavras-chave: Educação do campo; Estágio; Botânica

Introdução

Este trabalho apresenta as experiências vivenciadas no estágio em Agronomia I, realizado na Escola Família Agrícola do Pacuí (EFAP), onde foram ministradas aulas do componente Botânica, que faz parte da grade curricular dos estudantes da instituição. O foco está na análise das contribuições pedagógicas e formativas dessa prática, bem como no relato das atividades desenvolvidas durante o processo de ensino. Ao refletir sobre essa vivência, torna-se evidente que o estágio não se limita à aplicação de conteúdos, mas também representa uma etapa essencial na formação docente, pois permite integrar a teoria à realidade concreta do ambiente escolar.

A formação inicial docente, nesse contexto, deve articular os conhecimentos específicos da área com os saberes pedagógicos, proporcionando ao futuro professor uma compreensão crítica da realidade educacional e a construção de práticas

[1] Graduanda na UNIFAP. E-mail: sarabraga513@gmail.com
[2] Graduanda na UNIFAP. E-mail: sandyfroes37@gmail.com
[3] Graduanda na UNIFAP. E-mail: nataliaamoras09@gmail.com
[4] Doutor na LEdoC - UNIFAP. E-mail marloreis@unifap.br

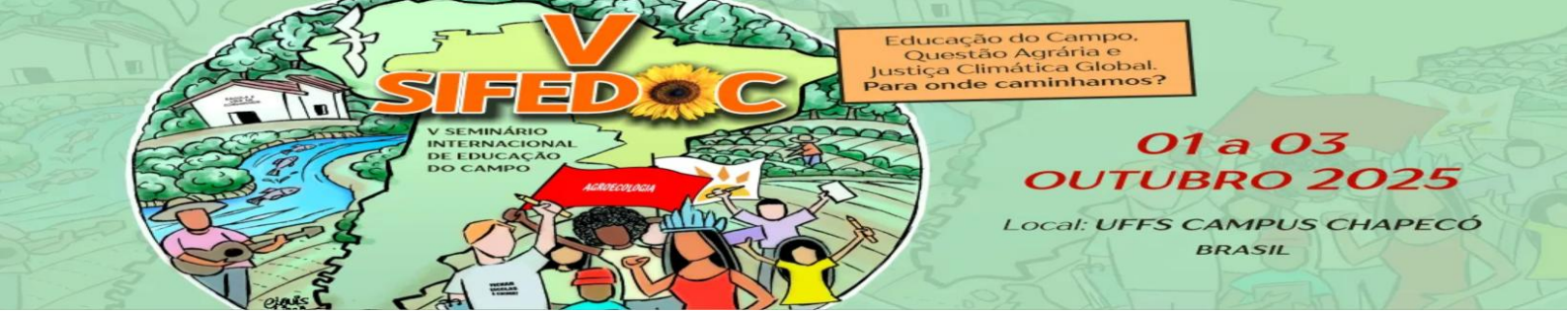
comprometidas com a transformação social. Assim, a vivência no estágio torna-se essencial para refletir sobre o papel do educador na Educação do Campo, integrando teoria e prática de forma contextualizada e significativa.

O ensino de Botânica é essencial para a formação de estudantes do campo, pois permite o reconhecimento e valorização da flora local, além de contribuir para práticas agrícolas mais sustentáveis. No contexto da Escola Família Agrícola do Pacuí, que adota a pedagogia da alternância em seu Plano Político Pedagógico (PPP), o ensino deve dialogar diretamente com a realidade vivida pelos alunos em suas comunidades.

A Escola Família Agrícola do Pacuí (EFAP), fica localizada na Rodovia Macapá/Cutias, Km 123, na Comunidade Distrito São Joaquim do Pacuí, em Macapá, no estado do Amapá. A instituição de ensino foi fundada em 1989, é mantida pela associação das famílias da Escola Família Agrícola da Região do Pacuí (AFEFARP). A sua oferta educacional inclui o ensino médio e a educação profissional em nível técnico em Agropecuária e abrange alunos oriundos de 60 comunidades, localizadas em 14 municípios do estado do Amapá e 3 no estado do Pará.

A aula foi estruturada em três momentos principais: explanação teórica, atividade de fixação e atividade prática de observação, buscando integrar teoria e prática de maneira contextualizada. Inicialmente, foi realizada uma exposição oral com apoio de apresentação em slide criada no programa Power Point, abordando os principais órgãos morfológicos das plantas: caule, raiz, folha, flor, fruto e semente. Em seguida, os estudantes foram convidados a representar uma planta completa, desenhando uma espécie vegetal de sua escolha ou compondo as partes individualmente, como forma de fixação e expressão do conhecimento construído.

Após a atividade escrita, foi elaborado no quadro um esquema detalhado das partes reprodutivas de uma flor completa, reforçando os conceitos apresentados. Para finalizar a aula, foi realizada uma atividade prática de observação das estruturas morfológicas, utilizando lupas de mão e aparelho macroscópico, além de amostras frescas de flores e folhas, que possibilitaram aos alunos a visualização direta das estruturas vegetais. Os dados da experiência foram registrados por meio de fotografias, anotações em diário de campo e observações diretas da participação dos estudantes.



Educação do Campo e ensino de botânica

A Educação do Campo se consolidou como uma pauta educativa e política que ganhou espaço significativo nos últimos anos. Como aponta Souza (2008, p. 1089), “a educação do campo tem conquistado lugar na agenda política nas instâncias municipal, estadual e federal nos últimos anos”, demonstrando sua emergência como tema central nas políticas públicas.

No contexto da Educação do Campo, essa articulação ganha uma dimensão ainda mais significativa, pois exige sensibilidade para as especificidades culturais, econômicas e sociais das comunidades rurais (Caldart, 2008). Assim, o estágio torna-se espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências que dialoguem com os sujeitos do campo e suas vivências, exigindo formas de ensino e metodologias de estudo que respeitem e valorizem esses territórios educativos.

A articulação entre saberes científicos e saberes dos sujeitos do campo ressalta a necessidade de construção de conhecimento sensível e contextualizado. Nesse sentido, Molina, Rocha e Martins (2019, p.6) destacam que práticas da Educação do Campo avançam valorizando “a produção de conhecimento baseada na relação direta entre o conhecimento científico e a sabedoria dos povos do campo”.

Como enfatiza Molina (2014), a Educação do Campo demanda processos formativos contextualizados, que reconheçam a diversidade dos saberes locais e a necessidade de práticas escolares que contribuam para o fortalecimento das identidades camponesas. A experiência de ensino de Botânica, quando desenvolvida de forma contextualizada e prática, contribui positivamente para o aprendizado dos estudantes, fortalecendo sua identidade e sua formação técnica.

No âmbito do ensino de Botânica, Ursi et al. (2018, p.23) argumentam que é essencial promover “estratégias didáticas que vão além da memorização e que favoreçam o protagonismo e interesse do estudante, especialmente quando contextualizadas ao território e à diversidade biológica local”.

Quanto à formação docente, Fonseca e Ramos (2018, p.1) apontam que a Licenciatura em Ciências Biológicas, especialmente para o ensino de Botânica, por

vezes privilegia saberes científicos tradicionais e deixa à desejar na integração dos “conhecimentos pedagógicos necessários à prática escolar, o que alimenta a cegueira botânica entre estudantes”.

A inclusão das plantas de forma mais integrada e atrativa no cotidiano escolar dos estudantes representa um caminho à superação da cegueira botânica, e, por consequência, ao reconhecimento e valorização da biodiversidade vegetal (Neves, 2019, p.745).

Em relação às modalidades didáticas no estágio docente, Severo (2025, p.2) observa que os “futuros professores tendem a reproduzir abordagens pedagógicas majoritariamente teóricas e centradas no conteúdo, o que pode perpetuar uma desconexão entre teoria e realidade dos estudantes do campo”.

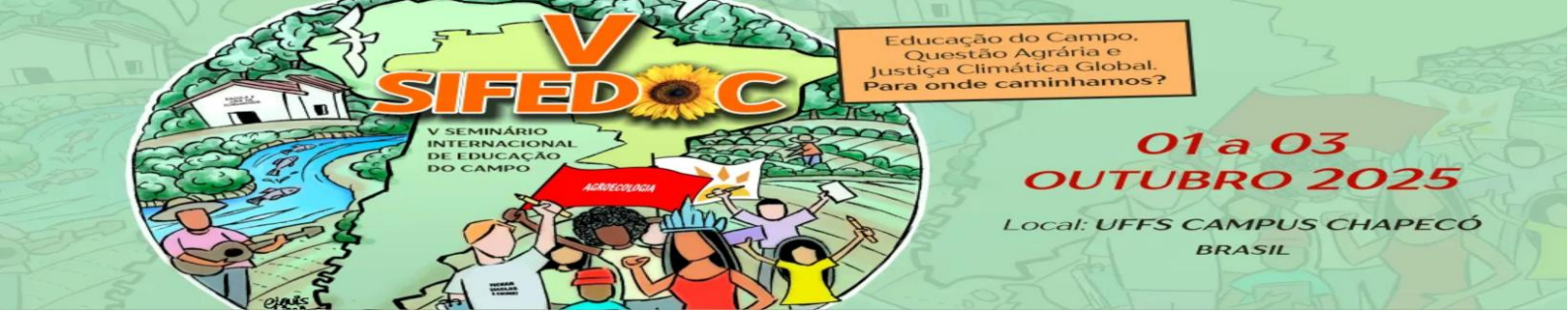
A realização da aula de Botânica na Escola Família Agrícola do Pacuí evidenciou resultados positivos na participação significativa dos alunos nas atividades propostas, observou-se atenção, interesse e envolvimento pelos conteúdos apresentados.

A utilização de metodologias diversificadas, como o uso de recursos visuais, atividades de desenho, oficina de biojoias e a observação de materiais vegetais em equipamentos laboratoriais, despertou nos alunos entusiasmo e engajamento, além disso favoreceu a compreensão dos conteúdos, permitindo uma aprendizagem mais concreta.

Os resultados alcançados confirmam a importância de metodologias que valorizem a realidade dos estudantes do campo e integrem os conhecimentos escolares aos saberes locais, além disso a experiência evidenciou o valor formativo do estágio para o futuro docente. A vivência direta com os estudantes e com o cotidiano da escola permitiu refletir sobre o papel social da educação, especialmente no contexto da Educação do Campo.

O trabalho desenvolvido dialogou com os princípios da pedagogia da alternância adotada pela EFAP, respeitando os tempos e saberes dos estudantes.

O ensino de Botânica, quando articulado com a realidade do campo, não apenas promove o aprendizado técnico, mas também fortalece as identidades dos sujeitos do campo e contribui para uma educação emancipadora.



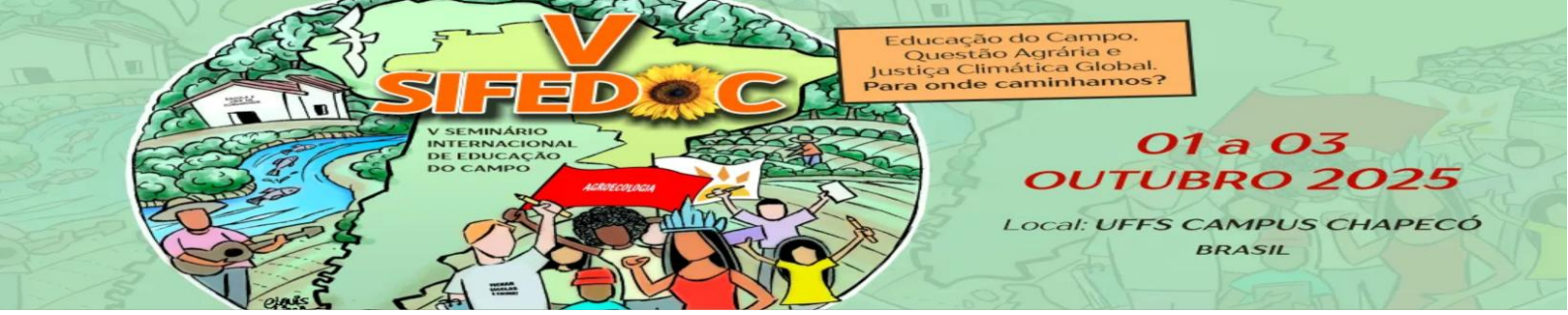
Conclusão

O Estágio Supervisionado em Agronomia I, realizado na Escola Família Agrícola do Pacuí (EFAP), tornou-se de importância e de grande contribuição para a formação profissional das acadêmicas que nele estavam envolvidas, suas atividades foram fundamentais para o fortalecimento da práxis e a contextualização das realidades e saberes construídos pela educação do campo e para o campo. A relação estabelecida entre universidade/ escola/ instituição e ainda professor/ estudante deve ser fortemente um vínculo de compreensão e mediação do conhecimento, onde fatos e estratégias de estudo contextualizadas são ferramentas de ensino aprendizagem utilizadas pelo docente.

A vivência da pedagogia da alternância nas escolas famílias e do campo, são essenciais para o desenvolvimento crítico e comunitário daqueles que estão inseridos nas atividades. A práxis, e a convivência nas escolas famílias oportunizam aos acadêmicos a possibilidade de exercer ainda mais o aprendizado construído em sala de aula, e a fortalecer ainda laços de identidade.

Quanto ao ensino de Botânica, área essa que possui ensino insuficiente nos níveis básico de escolarização, e que por vezes só é citada nas graduações e no ensino superior, mostrou-se capaz de ser aplicado de forma didática, participativa e integrativa aos estudantes e técnicos que participaram dos exercícios realizados durante o estágio. Resultados como estes ponderam que há capacidade de envolver diversificadas disciplinas/ componentes curriculares à contextualização do ambiente escolar, respeitando e integrando os espaços de vivência a partir de saberes já construídos, e que com estratégia são fortalecidos.

A análise dos resultados do estágio aponta para aprendizagens significativas no que diz respeito ao curso das atividades desenvolvidas, e materializa expectativas quanto ao conhecimento profissional e pessoal adquirido na direção da formação de educadoras/es para as escolas camponesas.



Referências bibliográficas

CALDART, Roseli Salete. **Educação do campo**: notas para uma análise de percurso. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35–64, 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1981-77462009000100003.

Fonseca, L. R., & Ramos, P. (2018). **Ensino de Botânica na licenciatura em ciências biológicas de uma universidade pública do Rio de Janeiro**: contribuições dos professores do ensino superior. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, 20, e11378. https://doi.org/10.1590/1983-211720182001026.

MOLINA, M. C.; Antunes, R. M. I.; Martins, M.de F. A. **A produção do conhecimento na licenciatura em Educação do Campo**: desafios e possibilidades para o fortalecimento da educação do campo. Revista Brasileira de Educação, v. 24 e240051, 2019.

Neves, A., Bündchen, M., & Lisboa, C. P. (2019). **Cegueira botânica**: é possível superá-la a partir da Educação. Ciência & Educação (Bauru), 25 (3), 745-762. https://doi.org/10.1590/1516-731320190030009.

SANTOS, José Orlando Bispo dos; MACEDO, Guadalupe Edilma Licona de. **O conhecimento pedagógico do conteúdo no ensino de Botânica**: uma revisão sistemática da literatura. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, v. 18, n. 1, p. 189–208, jan./jun. 2025. DOI:10.46667/renbio.v18i1.1576.

SEVERO, Isabel Wosniak; SOUZA, Edeilson Brito de; PRESTES, Rosi Maria; MOÇO, Maria Cecilia de Chiara. **Estágio de docência**: um olhar sobre as modalidades didáticas no ensino de botânica. Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática, v. 3, n. 2, p. 1–19, 2023.

SOUZA, M. A. de. **Educação do Campo**: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. Educação & Sociedade, Campinas, v. 29, n. 105, p. 1089-1111, set./dez. 2008. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302008000400008.

URSI, Suzana; BARBOSA, Pércia Paiva; SANO, Paulo Takeo; BERCHEZ, Flávio Augusto de Souza. **Ensino de Botânica**: conhecimento e encantamento na educação científica. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 32, p. 271–280, maio/ago. 2006.